



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
Pós-Graduação *Lato Sensu*
Arte educação

Sumário

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento.....	3
2. Características Técnicas do Curso.....	3
3. Público-Alvo	3
4. Critérios de Seleção	4
5. Justificativa do Curso	4
6. Objetivos do Curso	4
7. Competências e Habilidades do Curso	5
8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem	5
9. Estágio Não Obrigatório.....	8
10. Matriz Curricular	10
11. Carga Horária.....	11
12. Conteúdo Programático.....	11
13. Infraestrutura Física e Pedagógica.....	20

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: Arte educação

Área de Avaliação (CAPES): ARTES / MÚSICA

Grande Área (CAPES): LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES (80000002)

Área do Conhecimento (CAPES): ARTES (80300006)

Classificação OCDE: Educação

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 200 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

3. Público-alvo

O curso é destinado a educadores graduados de todas as áreas, assim como a bacharéis interessados em aprofundar conhecimentos e práticas na área de arte/educação, envolvendo as quatro linguagens da arte: artes visuais, teatro, dança e música.

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de inscrição no Portal Pós, entrega da documentação pessoal e do diploma da graduação autenticado. Em seguida, analisados pela Instituição.

5. Justificativa do Curso

O curso busca atender a demanda de profissionais da área de educação que queriam aprofundar seus conhecimentos na área de arte/educação. A Arte por ser uma linguagem possui seus códigos específicos, porém, pode ter suas ferramentas utilizadas em qualquer outra área do conhecimento.

A prática pedagógica na educação infantil e também no ensino fundamental e médio exige do docente conhecimento amplo, além de sua disciplina de atuação específica. Conhecer as linguagens da arte e saber trabalhar com elas é essencial para a prática do educador em todos os níveis de ensino.

Dessa forma as metodologias apresentadas durante o curso propiciam uma formação docente ativa e oferecem subsídios para o trabalho do educador de forma interdisciplinar.

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivos Gerais

- Capacitar educadores para operar com as linguagens da arte em sua prática docente e enfrentar os desafios do cotidiano escolar.

6.2. Objetivos Específicos

- Apresentar os conceitos gerais das quatro linguagens da arte: artes visuais, teatro, dança e música.
- Proporcionar o conhecimento acerca dos processos e técnicas para atuação docente em arte/educação.
- Reafirmar a importância do desenvolvimento corporal e imagético no contexto escolar.

- Proporcionar os conhecimentos e técnicas relacionadas a metodologias ativas de ensino.
- Apresentar os conceitos acerca do uso de tecnologias no cotidiano escolar.

7. Competências e Habilidades do Curso

Competências

Atuar na educação utilizando ferramentas inerentes a metodologias ativas, a tecnologia e aos processos artísticos, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e significativo, tanto na área específica de arte/educação como na educação básica de forma geral.

Habilidades

- Identificar as linguagens das artes visuais, teatro, dança e música assim com as suas especificidades.
- Aplicar técnicas de arte/educação em sua prática docente.
- Articular experiências práticas ao conhecimento consolidado na área de arte/educação.
- Compreender a importância de metodologias ativas e do uso da tecnologia na escola.
- Utilizar o conhecimento artístico sistematizado para aperfeiçoar a prática pedagógica na área de arte educação.

8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

Estas 40 horas são compostas pelo estudo dos diversos insumos pedagógicos disponibilizados, como:

- ✓ materiais de leitura;

- ✓ videoaulas;
- ✓ slides;
- ✓ podcasts;
- ✓ indicações de leituras extras como artigos e capítulos de livros.

Como parte do modelo acadêmico, também contabilizamos:

- ✓ a interação com os tutores para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas (via Fórum);
- ✓ a realização da avaliação disciplinar pelo aluno.

Vale ressaltar que cada aluno é único e tem seu próprio tempo para aprendizagem. Alguns conseguem assimilar o conteúdo com mais agilidade, outros precisam retomar as leituras e videoaulas para tornar sua aprendizagem efetiva.

O tempo gasto pelo aluno para o entendimento de cada disciplina depende também da sua familiaridade com o tema, ou seja, o conhecimento prévio que o aluno tem em relação a temática abordada.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades baseadas em leitura de textos de fundamentação teórica e acesso a recursos audiovisuais.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim

acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).

- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de jubileamento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas as condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

9. Estágio Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

O estágio curricular não obrigatório do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* segue as diretrizes estabelecidas pela Lei Nº 11.788/2008.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

- I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;
- II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e
- II. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de

pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e também do Departamento de Estágios.

10. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
Ambientação	0h	0h	0h
As Linguagens da arte e a criança	0h	40h	40h
Cultura corporal: interfaces com a psicomotricidade	0h	40h	40h
Aprendizagem criativa e cultura maker	0h	40h	40h
Artes visuais	0h	40h	40h
Musicalização	0h	40h	40h
Jogos teatrais	0h	40h	40h
Dança e expressão corporal no contexto escolar	0h	40h	40h
BNCC e o ensino de arte	0h	40h	40h
Sistemas adaptativos, ensino híbrido e metodologias ativas	0h	40h	40h

11. Carga Horária

A carga horária de 360h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

12. Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Histórico da Educação a Distância. Legislação da Educação a Distância no Brasil. Potencialidades da Educação a Distância. Flexibilidade de Acesso. Tecnologias para apoio à pesquisa. Aprendizagem colaborativa. Características do aluno na EAD. Boa convivência virtual: netiquetas.

Competências e Habilidades:

- Identificar as características do aluno da modalidade de educação a distância;
- Utilizar ferramentas tecnológicas de apoio a pesquisa;
- Comunicar-se com clareza e assertividade oralmente e por escrito;
- Gerenciar tempo e atividades de estudo.

Conteúdo Programático 1: Histórico da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 2: Legislação da Educação a Distância no Brasil.

Conteúdo Programático 3: Potencialidades da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 4: Flexibilidade de Acesso.

Conteúdo Programático 5: Tecnologias para apoio à pesquisa.

Conteúdo Programático 6: Aprendizagem colaborativa.

Conteúdo Programático 7: Características do aluno na EAD.

Conteúdo Programático 8: Boa convivência virtual: netiquetas.

Bibliografia Básica:

GOTTARDI, M. de L. A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, São Paulo, v. 14, n. 8, p. 110-123, dez, 2015.

MORAN, J. M. MASETTO, M. T. BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

PIVA, D. J. PUPO, R. GAMEZ, L. OLIVEIRA, S. **EAD na Prática: Planejamento, métodos e ambientes de educação online**. São Paulo: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar:

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Associação Brasileira de Educação A Distância**, São Paulo, v. 10, n. 7, p.85-92, out. 2011.

MAIA, Carmen; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

MOORE, Michael G., **Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line**. 3. ed., São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Disciplina: As Linguagens da Arte e a Criança

Ementa: Arte é um termo que vem do latim e que significa técnica/habilidade e está ligada à história humana e suas relações com o mundo. Suas definições variam de acordo com a época e cultura e sua história consiste em uma ciência que estuda os movimentos artísticos, as modificações na valorização estética, as obras de arte e os artistas. A arte na educação tem como meta o desenvolvimento do pensamento artístico, que se caracteriza como um modo específico de dar sentido às experiências das pessoas, pela ampliação da sensibilidade, da percepção, da reflexão e da imaginação. Aprender Arte envolve, basicamente, fazer, apreciar e refletir sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas e promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas, o desenvolvimento da psicomotricidade, da coordenação motora, de habilidades socioemocionais, da imaginação e da criatividade da crianças, e promove o desenvolvimento da inteligência emocional, na formação da personalidade e na maturidade psicológica dos indivíduos.

Objetivo: Compreender a importância da Arte como componente curricular obrigatório, definida por quatro meios ou quatro linguagens: artes visuais, dança, música e teatro, na formação da criança e a sua contribuição para o processo educativo.

Competências e Habilidades:

- Desenvolver percepções e diferentes perspectivas a respeito de um mesmo tema por meio de vivência de experiências estéticas que envolvem ideias, valores e sentimentos, experiências estas que envolvem o sentir e também o pensar e o interpretar.
- Refletir sobre a constituição da arte como área de conhecimento e suas contribuições para a efetivação de uma educação integral da pessoa e

compreender a evolução histórica das tendências pedagógicas no ensino de arte no Brasil.

- Respeitar a criação da criança nas suas diferentes produções como modo de favorecer a capacidade de expressão, atribuindo sentido ao mundo por meio das linguagens artísticas.
- Planejar, desenvolver e avaliar processos de ensino-aprendizagem em arte como meios de pensar criticamente o processo educativo em suas dimensões: ética, cultural, política e social.
- Adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicas das diferentes áreas à diversidade dos alunos e à promoção da qualidade da educação para adaptar situações novas de forma flexível e reflexiva, avaliando as implicações de suas escolhas, construindo verificações e autocorrigindo-se quando julgar necessário.
- Elaborar projetos e trabalhos científicos que contribuam para o desenvolvimento das concepções artístico educacionais, fazendo uso dos recursos tecnológicos na produção, na organização e na transmissão dos conhecimentos.
- Atuar em diferentes contextos da prática profissional, escolares ou não escolares e ser capaz de buscar soluções que revertam as dificuldades diagnosticadas no exercício cotidiano da atuação profissional. Conhecer experiências de ensino de arte em espaços de educação não-formal.

Conteúdo Programático:

Conteúdo Programático 1: Percurso histórico sobre o ensino da arte educação no Brasil: as diferentes concepções e metodologias do ensino de arte.

- Da Missão Artística Francesa em 1816, e o modelo Neoclássico, ao século XX: o modernismo e o ensino de arte.
- Pressões e mudanças: a ditadura militar de 1964 e o ensino de arte.
- Anos 1980 e as novas concepções da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): pós-modernismo.
- O ensino de arte contemporâneo: arte na BNCC.

Conteúdo Programático 2: Concepções e tendências formativas:

- As pedagogias, tradicional e renovada, e suas relações com o ensino de arte.
- Arte como um saber, arte como expressão.
- Arte como linguagem e construção de sentidos.
- Arte como produto da História e da multiplicidade de culturas.

Conteúdo Programático 3: As linguagens da arte: artes visuais e teatro.

- Artes visuais:
 - A criação de formas plásticas e visuais: desenho, pintura, colagem, modelagem, instalação,
 - fotografia;
 - Leitura dos elementos básicos que compõem as artes visuais;

- Contextualização das obras de artistas de diferentes épocas e culturas.
- Teatro:
 - Elementos da linguagem dramática: espaço cênico, personagem e ação dramática.
 - Jogo teatral e jogo dramático: especificidades;
 - Metodologias de ensino de teatro: jogos teatrais de Viola Spolin e teatro do oprimido de Augusto Boal.

Conteúdo Programático 4: As linguagens da arte: dança e música.

- Dança:
 - Experimentação de movimentos considerando as características individuais e as relações entre elementos como tempo, espaço e forma.
 - Apreciação e leitura de danças locais, regionais e nacionais.
 - Ação corporal, plástica e sonora integradora com as atividades afetivas e cognitivas, num desenvolvimento da inteligência, não separando a razão da emoção.
 - Expressão corporal motora. Movimentos – correr, pular, andar, sentar, agachar, engatinhar, rolar e outros.
- Música:
 - Percepção dos elementos da linguagem musical: som, silêncio, grave/agudo, forte/fraco, curto/longo, ritmo, melodia, harmonia.
 - Exploração de diferentes fontes sonoras: corpo, voz, objetos sonoros, instrumentos.
 - Improvisação, composição e registro de obras musicais.
 - Apreciação e leitura de músicas de diferentes épocas e culturas.

Bibliografia básica:

BARBOSA, Ana Mae. INQUIETAÇÕES E MUDANÇAS NO ENSINO DA ARTE. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

DUARTE, João Francisco Jr. Por que arte-educação? Campinas: Papirus, 1985.

COSTELLA, Antônio Fernando. Para apreciar a arte: roteiro didático. São Paulo: Senc, 2017. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D980%26term%3Darte&page=2§ion=0#/legacy/980> Acesso em: 28 jul.2021.

KOHL, Maryann F.; RAMSEY, Renee; BOWMAN, Dana. Iniciação a arte para crianças pequenas. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARQUES, Isabel A. Revisitando a dança educativa moderna de Rudolf Laban. Sala Preta 2. São Paulo: ECA-USP, 2012, p. 276-281.

PENNA, M. Reavaliações e buscas em musicalização. São Paulo: Loyola, 1990.

ROSA, Wagner. Artes cênicas. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017. Disponível em: <https://biblioteca->

virtual.com/detalhes/ebook/6087051754aa8872fb6669b8 Acesso em: 28 jul.2021.

SABINO, Kelly. Expressão e arte na infância. São Paulo: Secan, 2018. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/#/busca?contentInfo=461&term=arte> Acesso em: 28 jul.2021.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Ana Amália; MINERINI NETO, José. História da Arte: do moderno ao contemporâneo. São Paulo: Senac, 2019. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=explorar%2F2962%2Ffal%3FcontentInfo%3D2529#/legacy/epub/2529> Acesso em: 28 jul.2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394 de 20 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. v.3 Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. 103p.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil. São Paulo: Peirópolis, 2003.

JEANDOT, Nicole. Explorando o Universo Sonoro. São Paulo: Editora Scipione, 1990.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Campinas: Papirus, 2003.

MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje: textos e contextos. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MARYANN F. Kohl. O Livro dos Arteiros: Arte grande e suja! Porto Alegre: Artmed, 2007.

MÁRSICO, Leda Osório. A criança no Mundo da Música: uma metodologia para educação musical da criança. Porto Alegre: Rígel, 2003.

SAMPAIO, Jurema L.F. "O que se ensina e o que se aprende nas licenciaturas em artes visuais a distância?". São Paulo, ECA USP, 2014. Tese de doutorado. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27160/tde-03062014-151612/publico/juremasampaiodoutorado.pdf> Acesso em: 28 jul.2021.

SAMPAIO, Jurema L.F. e LOURENÇO, Janaina do Carmo. Arte e cultura popular. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018. e-Book. Disponível em: <https://biblioteca-virtual-cms-serverless-prd.s3.us-east-1.amazonaws.com/ebook/1587-arte-e-cultura-popular.pdf> Acesso em: 28 jul.2021.

SCHAFER, Murray. A afinação do mundo. São Paulo: EDUNESP, 2001. _____. O ouvido pensante. São Paulo: EDUNESP, 1991

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. Brincando com a Música. Porto Alegre: Editora Kuarup - 1988.

Disciplina: Cultura Corporal: Interfaces com a Psicomotricidade

Ementa: Concepção de psicomotricidade. Significação, representação e comunicação sociocultural de corpo e de movimento. Pressupostos teóricos da motricidade humana. Percepção do esquema corporal, localização espacial, orientação temporal, consciência do corpo e formação da personalidade. Objetivos, condutas psicomotoras infantis. O trabalho do educador infantil com o movimento, na educação infantil.

Objetivo: Compreender a importância da cultura corporal como eixo da aprendizagem perpassada pela ludicidade e pelo protagonismo das crianças.

Conteúdo Programático 1: Crianças corpo e vida

Conteúdo Programático 2: As diferentes formas de expressão do corpo e sua construção histórica

Conteúdo Programático 3: Apreciar, executar, criar e refletir: a cultura corporal e a psicomotricidade

Conteúdo Programático 4: A importância do trabalho do educador na educação infantil: diálogos com as culturas corporais.

Bibliografia:

FREIRE, João Batista, De Corpo e Alma: o Discurso da Motricidade Humana. São Paulo, Summus, 1997.

_____. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Editora Scipione, 1989.

GARCIA, R. L. O corpo que fala dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Demais referências:

_____. Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação. Curitiba: Editora UFPR; CIAR, 2002.

_____. O adulto diante da criança de 0 a 3 anos: psicomotricidade relacional e formação da personalidade. Curitiba: Editora UFPR; CIAR, 2002

LAPIERRE, André e ACOUNTURIER, Bernard. A Simbologia do Movimento: Psicomotricidade e Educação. Curitiba: Filosofart/CIAR, 2004.

LAPIERRE, André. A Educação Psicomotora na Escola Maternal. São Paulo: Editora Manole, 1989.

LORENZON, Agnes Michele Marie Delobel. Psicomotricidade: Teoria e Prática. Porto Alegre: Edições Est, 1995.

NEIRA, Marcos Garcia, Educação Física infantil: construindo o movimento na escola. 7ª. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: Educação e Reeducação num Enfoque Psicopedagógico. 4ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

Disciplina: Aprendizagem Criativa e Cultura Maker

Ementa: A disciplina aborda o contexto de inovação na educação, apresentando argumentos para a utilização de abordagem construtivista e conectivismo.

Competências e Habilidades:

- Pesquisar e selecionar ferramentas de aprendizagem que atendam corretamente os objetivos pedagógicos;
- Análise crítica, refletindo sobre as potencialidades e limitações da utilização das TDIC na educação;
- Desenvolvimento de pensamento crítico e criatividade;
- Conhecer e aplicar a Aprendizagem Criativa e Cultura Maker na preparação de suas aulas.

Conteúdo Programático 1: A necessária mudança na educação. Nativos Digitais.

Conteúdo Programático 2: A criatividade na educação.

Conteúdo Programático 3: A aprendizagem Criativa. Os 4 P's da Aprendizagem Criativa.

Conteúdo Programático 4: Como desenvolver Aprendizagem Criativa em diferentes modalidades e níveis de ensino.

Conteúdo Programático 5: Aprendendo com tecnologia.

Conteúdo Programático 6: Cultura Maker. Scratch.

Conteúdo Programático 7: Práticas de cultura maker.

Bibliografia Básica:

ALENCAR, Eunice S.; FLEITH, Denise S. **Criatividade**. Múltiplas Perspectivas. Unb: Almeida, M.; Valente, J. Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes? Paulus: São Paulo, 2011.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando. **Ensino híbrido:** personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. Saraiva: São Paulo, 2018.

JONASSEN, David H. **Computers as mindtools for schools:** engaging critical thinking. 2ª ed. Pearson Education: New Jersey, 2000.

WILKINSON, Karen; PETRICH, Mike. **The art of tinkering: meet 150 + makers working at the intersection of art, science & technology**. Disponível em: <http://web.media.mit.edu/~mres/download/Art-of-Tinkering.pdf> . Acesso em: 08 out. 2019

PAPERT, Seymour. Mindstorms: **Children, Computers, and Powerful Ideas**. Basic Books, New York, 1980.

Bibliografia Complementar:

Growing the Next Generation of STEM Innovators. London: Routledge, 2013. Disponível em: <http://web.media.mit.edu/~mres/papers/designing-for-tinkerability.pdf> . Acesso em: 08 out. 2019.

RESNICK, Michel. **Give P's a chance: projects, peers, passion, play.** Disponível em: <https://web.media.mit.edu/~mres/papers/constructionism-2014.pdf> . Acesso em: 08 out. 2019.

TORI, Romero. **Educação sem distância:** as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. Artesanato Educacional: São Paulo, 2017.

Disciplina: Artes Visuais

Ementa: |Histórico das artes visuais internacional e brasileira; representações bidimensionais e tridimensionais. Contribuições da história para prática docente. Elementos da linguagem pictórica: visão, comunicação, cor, composição e tridimensionalidade. Técnicas artísticas: materiais e suportes convencionais e não convencionais. Aplicação de técnicas artísticas no contexto escolar; experimentação e utilização de materiais recicláveis. |

Competências e Habilidades: |

- Identificar as contribuições da história das artes visuais para o aperfeiçoamento da prática docente em arte/educação.
- Identificar as técnicas e suportes utilizados nas artes visuais.
- Diferenciar os elementos da linguagem pictórica.
- Empregar as técnicas estudadas na prática docente. |

Conteúdo Programático 1: |Contexto histórico das artes visuais no Brasil e no mundo. |

Conteúdo Programático 2: |Elementos da linguagem pictórica. |

Conteúdo Programático 3: |Materiais e suportes das artes visuais. |

Conteúdo Programático 4: |Artes Visuais na sala de aula. |

Bibliografia Básica: |

BARBOSA, A.M; CUNHA, F.P. (Org). **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

NUNES, Ana Luiza Ruschel (Org). **Artes visuais, leitura de imagens e escola**. Ponta Grossa: UEPG, 2012.

ZAGONEL. B. (org). **Metodologia do ensino de arte**. 1ªed. Curitiba: Intersaberes, 2013.

Bibliografia Complementar:

BUENO, L. E. B. **Linguagem das Artes Visuais**. 1 ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

NUNES, Ana Luiza Ruschel (Org.). **Artes visuais, leitura de imagens e escola**. Ponta Grossa: UEPG, 2012.

PEREIRA, K. H. **Como usar artes visuais na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2012. ZAGONEL, B. **A Arte na Educação Escolar**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

Disciplina: Musicalização

Ementa: A importância da musicalização para o desenvolvimento do ser humano nos contextos motor, crítico e social. Teorias e pensadores musicais da atualidade. Propriedades do som: altura, duração, intensidade, timbre e ritmo. Fontes sonoras; Organologia dos instrumentos musicais. O trabalho com música na sala de aula.

Competências e Habilidades:

- Identificar as contribuições da musicalização na infância.
- Reconhecer as diferentes teorias do ensino de música no contexto escolar.
- Identificar as propriedades do som e as fontes sonoras.
- Aplicar metodologias específicas do ensino de música na prática docente.

Conteúdo Programático 1: A importância da musicalização para formação da criança.

Conteúdo Programático 2: Teorias do ensino de música.

Conteúdo Programático 3: As propriedades do som e as fontes sonoras.

Conteúdo Programático 4: A utilização da música no contexto escolar.

Bibliografia Básica:

DIDIER, A. R.; CONDE, Cecília; NOGUEIRA, Marcos. **Sons & Expressões: a música na educação básica.** Rio de Janeiro: Editora Rovel, 2013.

ILARI, B. **Música na infância e na adolescência:** Um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: Ibpx, 2009.

SWANWICK, Keith. **Música, mente e educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

Bibliografia Complementar:

BJORKVOLD, J. **Música, inspiração e criatividade:** Uma linguagem universal. São Paulo: Summus, 2018.

FUCCI-AMATO, Rita. **Escola e educação musical:** (des)caminhos históricos e horizontes. Campinas: Papirus, 2012.

JOLY, I.; SEVERINO, N. (Org). **Processos educativos e práticas sociais em música:** um olhar para educação humanizadora, pesquisas em educação musical. Curitiba: CRV, 2016.

SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante.** São Paulo: UNESP, 1991.

Disciplina: Jogos Teatrais

Ementa: O ensino de teatro: dimensões artísticas, estéticas, histórica e social. Importância e características dos jogos teatrais. Elementos do teatro: texto, cenografia, figurino, iluminação, sonoplastia, gesto e plateia. Jogos de relacionamento, espontaneidade, imaginação, observação e percepção. Especificidades do *Child drama*: jogo dramático projetado e pessoal para crianças. Jogos teatrais para adolescentes: papel do educador, limites e temas.

Competências e Habilidades:

- Identificar a importância da linguagem teatral no contexto escolar.
- Compreender os elementos do teatro e suas especificidades.
- Identificar o que são jogos teatrais.
- Diferenciar o trabalho com jogos teatrais para crianças e adolescentes.

Conteúdo Programático 1: A importância da linguagem teatral para a formação do ser humano.

Conteúdo Programático 2: Elementos da linguagem teatral.

Conteúdo Programático 3: Jogos teatrais para crianças.

Conteúdo Programático 4: Jogos teatrais para adolescentes.

Bibliografia Básica:

SLADE, P. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Summus, 1978.

TELLES, Narciso (org). **Pedagogia do teatro práticas contemporâneas na sala de aula**. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

NEVES, L. R; SANTIAGO, A. L. B. **Uso Dos Jogos Teatrais Na Educação**. Campinas: Papyrus, 2019.

Bibliografia Complementar:

KOUDELA, I. **Jogos teatrais**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

FLORENTINO, A.; TELLES, N, (org). **Cartografia do Ensino de Teatro**. Uberlândia: EDUFU, 2009. Disponível em: <<https://www.teatronaescola.com/index.php/biblioteca/downloads-gratuitos/item/351-cartografias-do-ensino-do-teatro>>. Acesso out. 2019. (e-book gratuito)

SPOLIN, V. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

Disciplina: Dança e expressão corporal no contexto escolar

Ementa: A importância da dança e da expressão corporal no contexto escolar. Estruturas básicas do movimento; peso, tempo, espaço e fluência. Desenvolvimento corporal e controle das ações motoras. Teorias de ensino de dança. Dança popular brasileira. Dança e festas na escola. Possibilidades de trabalho com dança na sala de aula.

Competências e Habilidades:

- Compreender a importância da expressão corporal no contexto escolar.
- Identificar as estruturas básicas do movimento.

- Reconhecer os aspectos físicos do desenvolvimento corporal das crianças e adolescentes.
- Identificar possibilidades de trabalho com dança na escola.

Conteúdo Programático 1: A função da expressão corporal na formação do ser humano.

Conteúdo Programático 2: As propriedades da expressão corporal e da dança.

Conteúdo Programático 3: Teorias do ensino de dança.

Conteúdo Programático 4: O trabalho com dança na escola: dança popular e folclórica.

Bibliografia Básica:

BERTAZZO, I. **Corpo Vivo** - Reeducação do movimento. São Paulo: Edições SESC- SP, 2010.

MARQUES, I. A. **Interações:** crianças, dança e escola. São Paulo: Blucher, 2012.

MILLER, J. **Qual é o corpo que dança?** Dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, F. S. **Que dança é essa?** Uma proposta para a educação infantil. São Paulo: Summus, 2016. (Pearson)

ALMEIDA, F. S. **Dança e Educação:** 30 Experiências Lúdica com Crianças. São Paulo: Summus, 2018. (Pearson)

CONE, Theresa Purcell; CONE, Stephen L. **Ensinando dança para crianças.** Barueri, SP: Manole, 2015.

LASZLO, C. M. **Outros Caminhos de Dança:** Técnica Klauss Vianna para Adolescentes e para Adolescer. São Paulo: Summus, 2018.

Disciplina: BNCC e o ensino de Arte

Ementa: As competências socioemocionais e sua importância no desenvolvimento cognitivo e afetivo-emocional. O desenvolvimento das competências de acordo com a BNCC. A organização do ensino de acordo da perspectiva da BNCC. Inovações tecnológicas e educacionais na perspectiva da BNCC.

Competências e Habilidades:

- Desenvolver reflexão crítica acerca da proposta pedagógica da BNCC.
- Compreender o conceito de competências socioemocionais e sua importância em processos educacionais formativos e emocionais.
- Associar as propostas pedagógicas da BNCC às inovações tecnológicas.

Conteúdo Programático 1: O que são competências socioemocionais e porque são importantes para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional do aluno.

Conteúdo Programático 2: A nova visão educacional proposta pela BNCC visando o desenvolvimento de competências.

Conteúdo Programático 3: A organização do ensino de acordo com a BNCC.

Conteúdo Programático 4: Inovações tecnológicas e educacionais na perspectiva da BNCC.

Conteúdo Programático 5: BNCC e o ensino de Arte: especificidades e possibilidades.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

DELORS, Jacques (coord.). **Educação: um tesouro a descobrir:** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Tradução de José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez Editora. Brasília: Unesco, 1998.

FONTE, P. **Competências socioemocionais na escola.** Rio de Janeiro: Wak, 2019.

HALL, C. S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. **Teorias da personalidade.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

ALLPORT, G. W. **Personalidade:** padrões e desenvolvimento. São Paulo: Herder; Editora da Universidade de São Paulo, 1966.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente:** a teoria das múltiplas inteligências. Porto Alegre: Artes Médicas: 1994.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional.** São Paulo: Objetiva, 1996.

Disciplina: Sistemas adaptativos, ensino híbrido e metodologias ativas

Ementa: Reflexão sobre processos educacionais presenciais, à distância, remotos e híbridos. Conhecimento de Ambientes de Ensino-aprendizagem Adaptativos na Web (AdaptWeb). Conhecimento dos fundamentos teóricos das Metodologias Ativas: John Dewey, Paulo Freire e Carl Rogers. Compreensão dos estilos de aprendizagem: método visual, auditivo e cinestésico em ambientes virtuais de aprendizagem. Discussão sobre Adaptação de metodologias de aprendizagem (u-learning). Análise de avaliação construtivista aplicada em ambientes adaptativos. Discussão sobre competências e habilidades docentes para o trabalho com metodologias ativas na Internet.

Competências e Habilidades:

- ✓ Diferenciar processos educacionais presenciais, à distância, remotos e híbridos.
- ✓ Aprender a utilizar Ambientes de Ensino-aprendizagem Adaptativos na Web (AdaptWeb).
- ✓ Conhecer fundamentos teóricos das Metodologias Ativas: John Dewey, Paulo Freire e Carl Rogers.
- ✓ Saber aplicar com propriedade os estilos de aprendizagem: método visual, auditivo e cinestésico.
- ✓ Aplicar com propriedade metodologias de aprendizagem diferenciadas em sistemas adaptativos (u-learning).
- ✓ Aprender a avaliar com propriedade o desempenho acadêmico dos estudantes em ambientes adaptativos.
- ✓ Desenvolver competências e habilidades docentes para o trabalho com metodologias ativas na Internet.

Conteúdo Programático:

Conteúdo Programático 1: Processos educacionais presenciais, à distância, remotos e híbridos: potencialidades e desafios para a Educação 4.0

Conteúdo Programático 2: Ambientes de Ensino-aprendizagem Adaptativos na Web: desenvolvimento de novos protagonistas

Conteúdo Programático 3: Metodologias Ativas: fundamentos, modelos e processos avaliativos

Conteúdo Programático 4: Competências e habilidades docentes para o trabalho com metodologias ativas na Internet: matriz de evidências nos termos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Bibliografia básica

FAINHOLC, B. . **¿Educar para qué tipo de sociedad del conocimiento?** 2012. Disponível em:

<http://www.iesalcunesco.org.ve/documentosinteres/uruguay>. Acesso em: 06 jan.2021.

GOTTARDI, M. de L. A autonomia na aprendizagem em educação à distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, São Paulo, v. 14, n. 8, p. 110-123, dez, 2015.

LEAL, L. **Avaliação da aprendizagem num contexto de inovação curricular**. Lisboa: APM, 2007.

LÉVY, P.. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1993.

LITTO, F. M; FORMIGA, M. M. M. (org.) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância, uma visão integrada**. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

NOVA ESCOLA. **Manual das ferramentas digitais**. 103 dicas para preparar aulas e atividades para ensino remoto ou híbrido. São Paulo: Nova Escola, 2020. On line. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19827/manual-das-ferramentas-digitais-103-dicas-para-planejar-e-inovar-no-ensino-remoto-ou-hibrido>. Acesso em: 06 jan.2021.

PEREIRA, E. W.; MORAES, R. de A.. História da educação a distância e os desafios na formação de professores no Brasil. **Educação Superior a Distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede**. Brasília/DF: Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, 2012.

Bibliografia complementar

ARARIPE, J. P. G. de A. (org.). **Competências digitais na formação inicial de professores**. São Paulo: CIEB, 2020. On line. Disponível em: <https://cieb.net.br/tdic-professores/>. Acesso em: 06 jan.2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 36. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2009.

MORAN, J. M; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.**

21. Ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2013.

MORAN, J. M. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD** - uma leitura crítica dos meios. On line. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>. Acesso em: 06 jan.2021.

PIVA, D. J; PUPO, R; GAMEZ, L; OLIVEIRA, S. **EAD na Prática:** Planejamento, métodos e ambientes de educação *online*. São Paulo: Elsevier, 2011.

VALENTE, J. A. Comunicação e a Educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. **Revista UNIFESO – Humanas e Sociais**, Vol. 1, n. 1, 2014, pp. 141-166.

13. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bits e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).

- *Plugin* de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.
- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

